

SER UM EXECUTIVO OU UM PESQUISADOR? Investigando os motivos por detrás da escolha (ou não) pela carreira acadêmica entre estudantes de cursos ligados a negócios de uma capital brasileira**LUCIANA LIMA PINTO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

MARCELO VICTOR DE SOUZA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

JULIANE GUIMARÃES FONSECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

FABIULA MENEGUETE VIDES DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Agradecimento à orgão de fomento:

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os respondentes desta pesquisa. Sem a participação e colaboração de vocês, este estudo não teria sido possível. Agradecemos também às universidades estudadas por proporcionar o ambiente propício para a realização deste trabalho. Agradecemos também a professora orientadora deste projeto, a sua contribuição foi fundamental para o sucesso desta pesquisa e valorizamos imensamente o tempo e esforço dedicados.

SER UM EXECUTIVO OU UM PESQUISADOR? Investigando os motivos por detrás da escolha (ou não) pela carreira acadêmica entre estudantes de cursos ligados a negócios de uma capital brasileira

1. INTRODUÇÃO

Cruz (2000) destaca que a capacidade de um país transformar conhecimento em riqueza e progresso social depende da eficiência dos agentes institucionais responsáveis. Nesse contexto, a carreira acadêmica é crucial para o desenvolvimento econômico e social, bem como para a formação de profissionais capacitados, como aponta Altbach (2009; 2013). Portanto, é fundamental reconhecer a importância da carreira acadêmica e das instituições universitárias na promoção da pesquisa científica e na formação de novos docentes e profissionais.

Segundo Andere e Araújo (2008), a carreira acadêmica é fundamental para a formação de indivíduos conscientes, permitindo o desenvolvimento de habilidades de reflexão, crítica e criação. No entanto, essa carreira muitas vezes é vista como uma opção secundária em relação a outras profissões no campo corporativo, o que pode desestimular os estudantes a escolherem essa trajetória (Durso et al., 2016; Lima, 2021).

Durso et al. (2016) apontam que estudantes de Ciências Contábeis tendem a priorizar o mercado de trabalho, o que frequentemente adia seus objetivos de obter uma formação acadêmica avançada. Como resultado, ao entrarem no mercado, enfrentam obstáculos que dificultam a busca por um mestrado. Da mesma forma, uma pesquisa recente de Lima (2021) constatou que apenas 6,1% dos alunos de Contabilidade têm interesse em seguir carreira acadêmica, resultado obtido a partir da análise das motivações intrínsecas e extrínsecas dos participantes.

Os motivos que levam os discentes a seguir uma carreira acadêmica são complexos e envolvem diferentes fatores motivacionais e contextuais, como interesse, incentivos governamentais, valorização da ciência e educação pela nação, fatores socioeconômicos, perspectivas de carreira, ambiente universitário e apoio familiar (Cheisviyanny et al., 2022; Karlsson; Noela, 2022; Dagostini; Miranda; Colla, 2022; Rabelo; Hayashi; Rocha, 2022). Contudo, apesar dos diversos estudos que investigam as razões pelas quais os estudantes optam pela carreira acadêmica (Durso et al., 2016; Jung; Lee, 2019; Lima, 2021), ainda há uma lacuna na compreensão das motivações e barreiras enfrentadas por graduandos das áreas de negócios ao considerar essa opção. Embora a literatura sobre Ciências Contábeis seja vasta, são quase inexistentes os estudos sobre Administração e Economia.

Nessas áreas, as relacionadas ao negócio, essa decisão se torna ainda mais desafiadora, devido às expectativas do mercado e da sociedade sobre a formação e o papel dos profissionais, conforme constatou Durso et al., (2016). Assim sendo, essa pesquisa tem como objetivo principal: investigar os motivos que influenciam a decisão dos estudantes de cursos ligados a negócios em universidades públicas e privadas de Manaus a optarem (ou não) pela carreira acadêmica. É válido ressaltar que cursos de negócios selecionados para compor o universo desta pesquisa incluem os cursos de Contabilidade, Economia e Administração, conhecidos internacionalmente como "Business".

É importante mencionar que este estudo utilizou-se como modelo do construto conceitual a Teoria da Autodeterminação (SDT) de Deci e Ryan (2013), pois este tem sido amplamente aplicado na área da educação e da psicologia para entender as motivações extrínsecas e intrínseca (Sobral, 2003). Essa teoria considera que a motivação é influenciada por três necessidades psicológicas básicas: a necessidade de autonomia, competência e a necessidade de relacionamento. A SDT sugere que, quando essas necessidades são satisfeitas, os indivíduos tendem a ser mais autodeterminados e, conseqüentemente, mais motivados em relação a uma determinada atividade (Deci; Ryan, 2013). Assim, com base nessa teoria, é

possível sugerir algumas questões sobre os fatores que influenciam a decisão dos graduandos em relação à carreira acadêmica.

Para análise dos dados, foram aplicadas técnicas de pesquisa mista, que permitiram a coleta abrangente de dados quantitativos e qualitativos, oferecendo uma visão ampla do fenômeno estudado. O método de coleta de dados quantitativos consiste em um questionário online com perguntas fechadas, baseado na Escala de Motivação Acadêmica (EMA) desenvolvida por Vallerand et al. (1992), utilizando os princípios da Teoria da Autodeterminação. Por sua vez, os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, visando aprofundar a compreensão do tema.

Com base nos resultados obtidos, será possível sugerir estratégias e políticas que promovam a escolha pela carreira acadêmica nessas áreas, contribuindo para o fortalecimento da educação e pesquisa no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da Autodeterminação (SDT)

Desenvolvida em 1985 por Deci e Ryan, a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory - SDT) concentra-se em diferentes aspectos da motivação humana, valendo-se de décadas de pesquisas empíricas (Ryan; Deci, 2017; Olafsen; Halvari; Frølund, 2021). A teoria originou-se em 1981 do trabalho dos professores do Departamento de Ciências Clínicas e Sociais do curso de Psicologia da Universidade de Rochester: Edward L. Deci e Richard M. Ryan. O objetivo era explorar as questões epistêmicas e éticas do paradigma eudaimônico, que enxerga o compromisso com os obstáculos e o propósito da vida como fatores-chave para alcançar a saúde e o bem-estar psicológico (Appel; Wendt; Argimon, 2010).

Ao avaliar a motivação humana, a SDT identificou três necessidades psicológicas principais que devem ser satisfeitas de forma generalizada pelos seres humanos: a necessidade de autonomia, competência e relacionamentos (Ryan; Deci, 2022). A competência está ligada ao desejo de se envolver efetivamente com o meio ambiente e exibir as próprias habilidades, enquanto a autonomia significa ter o poder de fazer escolhas e seguir os próprios desejos. Finalmente, o parentesco (também conhecido como relacionamento) envolve o desejo de se sentir conectado e apoiado por outros (Olafsen; Deci, 2020).

Quando se trata de motivar os seres humanos, existem três necessidades psicológicas cruciais que devem ser satisfeitas de forma equilibrada. Só quando estas necessidades são satisfeitas é que os ambientes sociais e as orientações causais se transformam em motivação de alta qualidade, o que inspira os indivíduos a sentirem-se autodeterminados e, portanto, mais motivados para alcançar um objetivo específico. Esta progressão acaba por levar a um estado de motivação intrínseca (Ryan; Deci, 2017). Não conseguir equilibrar ou satisfazer estes requisitos básicos pode resultar numa falta de motivação intrínseca. Muitas vezes, isso pode levar a um estado de motivação extrínseca ou desmotivação (Ryan; Deci, 2017). Vale a pena notar que estas necessidades psicológicas essenciais são universais. Eles não estão limitados a um gênero, idade ou a uma cultura específica (Olafsen; Deci, 2020).

Originada como uma macroteoria, a Teoria da Autodeterminação é composta por um conjunto de seis miniteorias destinadas a explicar vários aspectos da motivação humana (Olafsen; Deci, 2020). Essas miniteorias abordam a Teoria da Avaliação Cognitiva (CET), a Teoria da Integração Organísmica (OIT), as Orientações de Causalidade (COT), a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (BPNT), a Teoria do Conteúdo dos Objetivos (GCT) e a Teoria da Motivação do Relacionamento (RMT). Embora não sejam exaustivas, estas seis miniteorias captam uma parte significativa dos fenômenos examinados no âmbito da SDT (Ryan; Deci, 2019).

Usada em vários contextos, a SDT é uma coleção de miniteorias que abordam a motivação humana e oferecem estruturas robustas para responder a diferentes questões e em diferentes áreas do conhecimento (Luarn; Chen; Chiu, 2023; Khan; Hameed; Akram, 2022; Mayo et al., 2022; Nunes; Proença, Carozzo-Todaro, 2023). No contexto acadêmico, a motivação dos estudantes desempenha um papel crucial em seu desempenho, persistência e escolha de carreira. A Escala de Motivação Acadêmica (EMAS), proposta por Vallerand et al., (1992), é uma ferramenta frequentemente utilizada para avaliar a motivação dos estudantes, traduzida para o português pela primeira vez por Sobral em 2003, onde foi revisado em um instrumento válido para medir a motivação dos estudantes de medicina.

2.2 Fatores que influenciam a escolha da carreira profissional

Historicamente, a escolha da carreira tem sido vista como algo pelo qual um indivíduo considera a sua própria constelação única de interesses, competências e valores; compara essa autoafirmação com o que ele ou ela sabe sobre o mundo do trabalho; e escolhe uma profissão para exercer, onde se resulta em uma decisão de escolha profissional (Castañeda-Rentería; Solorio-Aceves, 2014; Akosah-Twumasi et al., 2018). De uma perspectiva de vida mais contemporânea, a escolha de carreira não é vista apenas como um evento (Carvalho; Ávila; Silva, 2023). É entendido como um processo complexo em que um evento de escolha ocorre múltiplas vezes ao longo da vida. Esta trajetória descreve os processos relacionados à escolha profissional que ocorrem ao longo das diversas fases da vida, identificando influências na formação da escolha profissional, bem como desafios conhecidos na escolha de uma carreira (Carvalho; Ávila; Silva, 2023).

A escolha de uma carreira é um processo complexo e multifacetado, influenciado por uma interação intrincada de fatores individuais e sociais (Akosah-Twumasi et al., 2018). Assim, diversas pesquisas têm explorado os fatores e influências na decisão profissional. A teoria do desenvolvimento vocacional de Super (1957) é uma das abordagens mais conhecidas nesse campo. Segundo Super, a escolha de carreira é influenciada por fatores como a autopercepção, a exploração de opções, a tomada de decisão e o ajuste à carreira escolhida. O autor destaca ainda sobre a importância da influência social, como a família, os professores e os colegas, na formação da vocação profissional e decisão de carreira.

Estudos como os de Owusu et al., (2018) e Kniveton (2004) exploram a relevância dos interesses pessoais, perspectivas de futuro na carreira e influência parental na tomada de decisão dos estudantes. Enquanto Owusu et al., (2018) investigou as variáveis decisivas na escolha de carreira entre estudantes universitários no Gana, Kniveton (2004) analisou as motivações subjacentes às decisões de carreira dos estudantes, enfatizando a importância de interesses pessoais e influências externas, como expectativas de emprego e estabilidade financeira. Do mesmo modo que Kniveton (2004), Diemer (2007) e Clutter (2010) também constataram a influência dos pais na escolha de carreira dos filhos, em que os pais desempenham um papel significativo na orientação e nas expectativas de carreira dos jovens.

Outros estudos têm destacado a importância do contexto social e cultural na escolha de carreira. Hui e Lent (2018) investigaram as aspirações e objetivos dos estudantes universitários asiático-americanos em relação às suas carreiras, onde constaram os impactos das variáveis sociais, familiares e culturais sobre a escolha profissional. De acordo com as suas conclusões, os valores culturais possuem uma influência considerável quando se trata de moldar as aspirações profissionais destes estudantes, destacando a importância do apoio familiar, dos valores culturais e das crenças de autoeficácia na formação das aspirações profissionais dos estudantes investigados.

A influência na escolha da carreira tem sido associada também aos fatores socioeconômicos. O trabalho de Diemer e Hsieh (2008) destacam a interligação entre as perspectivas vocacionais e o crescimento sócio-político de adolescentes negros de baixa renda

e grupos étnicos minoritários estão interligados. Esses jovens frequentemente enfrentam desafios adicionais, como falta de recursos e acesso limitado a oportunidades educacionais e profissionais, assim como mostram os estudos de Fouad, Nadya, Kantamneni e Neeta (2013) e Huerta, Rios-Aguilar e Ramirez (2022), a respeito do papel da “raça” e da etnia na escolha e desenvolvimento de carreira. A sua investigação demonstrou como as origens raciais e étnicas podem moldar as aspirações profissionais, as oportunidades e os processos de adaptação dos indivíduos (Diemer; 2007; Diemer; Hsieh, 2008).

Ademais, é importante destacar que as aspirações de carreira dos jovens podem ser influenciadas pelo gênero e pela origem socioeconômica. Como evidencia um estudo com professoras de uma faculdade de medicina descreveram a discriminação baseada no gênero (por exemplo, serem ignoradas) como um desafio significativo para o seu desenvolvimento profissional (Pingleton; Jones; Rosolowski; Zimmerman, 2016). Elas relataram lidar com a discriminação usando técnicas como subestimar, manter distância e usar o humor. Outro estudo concluiu que mulheres e homens na Suécia têm a mesma probabilidade de obter uma bolsa de pós-doutorado e de se tornarem professores (Danell; Hjerm, 2013). No entanto, as mulheres que não eram bolsistas de pós-doutoramento tinham menos probabilidades de se tornarem professoras em comparação com os homens, possivelmente devido às desvantagens das mulheres no que diz respeito ao networking informal.

Schoon e Polek (2011) encontraram diferenças nas aspirações de carreira entre adolescentes de diferentes origens sociais e de gênero. Os jovens que decidem por escolher por uma determinada carreira encontram várias barreiras sociais e sofrem desigualdades que podem diferir em tipo, conforme pontuado por Schoon (2011). Castañeda-Rentería e Solorio-Aceves (2014) exploraram a escolha de carreira entre ofertas vocacionais e institucionais. As suas conclusões revelaram que as vocações e aspirações pessoais, bem como fatores institucionais, tais como programas e oportunidades disponíveis, desempenham um papel significativo na tomada de decisões de carreira. Desse modo, compreender esses fatores de maneira holística pode auxiliar os indivíduos a tomar decisões de carreira mais bem fundamentadas e será possível sugerir estratégias que possam incentivar a escolha pela carreira, contribuindo para a administração pública e inclusão social do país.

2.3 Carreira Acadêmica

A carreira acadêmica é um caminho profissional único, onde difere significativamente de outras profissões, como organizações industriais, serviço público ou militar (Baruch, 2013; Huisman; Weert; Bartelse, 2002; Roach; Sauermann, 2010). Ela tem características próprias. Por exemplo, os acadêmicos geralmente são altamente especializados em seus campos de pesquisa e/ou ensino (Roach; Sauermann, 2010). Além disso, Roach e Sauermann (2010) observaram que, em comparação com outras ocupações, os acadêmicos geralmente têm alta motivação intrínseca para o trabalho e um "gosto pela ciência". Segundo os autores, eles estão mais dispostos a aceitar um salário relativamente mais baixo, pois muitas das vezes a carreira acadêmica pode estar mais associada a um certo status e prestígio social do que o rendimento.

Gail Neely, Smith, Graboyes, Paniello e Paul Gubbels (2016) delineiam os pré-requisitos para uma carreira acadêmica bem-sucedida, destacando o compromisso com pesquisas detalhadas e de alta qualidade, a capacidade de aprender e superar obstáculos, pois a carreira acadêmica pode ser emocionalmente desafiadora e estressante devido à pressão para produzir resultados, lidar com a competição por financiamento e recursos. Esses fatores podem levar a altos níveis de estresse e ansiedade entre os acadêmicos, tais como: tensão muscular; insônia; cansaço constante; esquecimento; angústia ou ansiedade diária; e irritabilidade sem causa aparente (Altoé; Fragalli; Espejo, 2014).

Conforme destacado por Cruz (2000), a habilidade de um país em transformar o conhecimento em riqueza e progresso social é uma questão complexa e depende da eficiência

dos agentes institucionais responsáveis pela coleta e aplicação do conhecimento. O autor argumenta que a carreira acadêmica, especialmente nas universidades de pesquisa, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Altbach (2009; 2013), por sua vez, ressalta o papel das carreiras acadêmicas na promoção da pesquisa científica e na formação de profissionais altamente qualificados, enfatizando sua importância para o avanço das sociedades.

Andere e Araújo (2008) defendem que a carreira acadêmica é essencial para a formação dos indivíduos por meio do processo de ensino, permitindo o desenvolvimento de competências de reflexão, crítica e criação a partir dos conhecimentos científicos adquiridos. No entanto, eles observam que a carreira acadêmica muitas vezes é desvalorizada em comparação com outros percursos profissionais, o que pode desencorajar os estudantes a considerarem essa escolha profissional, e em especial no Brasil, tendo em vista a desvalorização da educação e ciência que a nação perpassa (Alves et. al, 2023; Nascimento, 2023).

De acordo com a teoria social cognitiva da carreira, várias contribuições pessoais podem influenciar o desenvolvimento da carreira dos indivíduos, incluindo dados demográficos, personalidade e habilidades, atitudes e crenças relativamente estáveis (Clark, 1989). Notamos que um grande número de artigos que se centraram nas características individuais e nos recursos pessoais examinaram o papel do gênero no desenvolvimento da carreira acadêmica. Ademais, foi constatado que as instituições públicas (50%) têm mais professores com competências avançadas em investigações científicas do que as universidades privadas (37%). Da mesma forma, as universidades públicas têm 50% menos professores com baixas competências de investigação do que as universidades privadas (37%) (Paricahua et. al, 2022). Desse modo, infere-se que os docentes das universidades públicas possuem mais nível de habilidades de pesquisa do que os de universidades privadas.

Jung e Lee (2019) investigaram as motivações de estudantes de graduação coreanos que buscam uma carreira acadêmica e descobriram que fatores intrínsecos, como o amor por um campo específico, a curiosidade e o estímulo intelectual, eram motivadores cruciais. Além disso, fatores extrínsecos, como reputação acadêmica, estabilidade financeira e perspectivas de emprego, influenciaram as escolhas profissionais dos estudantes. Em um contexto mais amplo, vários autores exploraram os fatores que influenciam a decisão de seguir uma carreira acadêmica em diferentes áreas. Esses fatores incluem interesse em pesquisa, curiosidade intelectual, motivação pessoal, paixão pelo ensino, orientação, estabilidade na carreira, apoio institucional, valorização da ciência e educação pela nação, incentivos financeiros e reconhecimento social da academia (Clark, 1989; Cheisviyanny et al., 2022; Karlsson; Noela, 2022; Dagostini; Miranda; Colla, 2022; Rabelo; Hayashi; Rocha, 2022).

Contudo, embora existam vários estudos que investigam as razões pelas quais os estudantes decidem seguir a carreira acadêmica, tais como constam os estudos de Durso et al., (2016), Jung e Lee (2019) e Lima (2021), ainda há uma lacuna na compreensão das motivações e barreiras que os graduandos das áreas relacionadas a negócios enfrentam ao considerar essa opção, embora a literatura sobre o curso de Ciências Contábeis seja vasta, são quase inexistentes os estudos de Administração e Economia.

Durso et al., (2016) estudaram as motivações dos estudantes de Ciências Contábeis para seguir a carreira acadêmica e descobriram que muitos estudantes tendem a priorizar o mercado de trabalho, atrasando a busca por uma formação acadêmica avançada. Essa observação é corroborada pela pesquisa realizada por Lima (2021), que constatou que apenas um pequeno percentual de estudantes de Ciências Contábeis (6,1%) manifestaram interesse pela carreira acadêmica. Esses estudos destacam os desafios enfrentados pelos estudantes em áreas relacionadas aos negócios quando consideram uma carreira acadêmica. Assim, a decisão

se torna mais desafiadora, devido às expectativas do mercado e da sociedade sobre a formação e o papel dos profissionais dessa área.

3. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem mista, já que os dados coletados foram uma combinação entre fontes primárias qualitativas e quantitativas (Santos, 2017). A abordagem mista foi escolhida para que pudéssemos coletar dados quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise mais completa do fenômeno estudado (Creswell; Poth, 2016). Esta abordagem envolve a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo, combinando os pontos fortes de ambas as abordagens.

Quanto à natureza, este estudo teve como enfoque o descritivo, já que seu principal objetivo é descrever as propriedades de populações ou fenômenos específicos e estabelecer relações entre as variáveis (Gil, 2019). Nesse sentido, a presente pesquisa buscou investigar os motivos que influenciam a decisão dos estudantes de cursos ligados a negócios em universidades públicas e privadas de Manaus a optarem (ou não) pela carreira acadêmica. Por sua vez, quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa de campo, pois foi escolhida como principal caminho para investigar o fenômeno social a ser coletado, interpretando e analisando um conjunto de fatores elementais do presente estudo (Gonçalves, 2001).

Para a coleta de dados quantitativos, foi aplicado um questionário online com perguntas inspiradas na Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A EMA é uma escala validada e amplamente utilizada para medir a motivação para a aprendizagem e a realização acadêmica (Vallerand et al., 1992). O questionário foi elaborado com base nas dimensões da SDT proposta por Deci e Ryan (2013). Ademais, incluiu-se questões sobre a motivação para seguir uma carreira acadêmica, percepções sobre a carreira acadêmica e fatores que influenciam a escolha da profissional.

Esse instrumento foi aplicado aos estudantes, com idade acima de 18 anos, dos cursos de negócios de duas universidades públicas e duas privadas de Manaus, os quais englobam os cursos de Contabilidade, Administração e Economia. A amostra foi definida por meio de uma amostragem aleatória simples, com uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Com o fechamento do formulário, as respostas foram exportadas para o Software Excel 2016 e tabuladas.

Para a coleta de dados qualitativos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes dos cursos de Contabilidade, Economia e Administração, que tinham idade acima de 18 anos, de duas universidades públicas e duas privadas de Manaus. De acordo com Flick (2009), a entrevista semiestruturada é uma técnica em que o pesquisador não segue um roteiro de perguntas previamente estruturado, permitindo que os entrevistados tenham mais flexibilidade ao responderem. Com relação ao tamanho, foi determinado quando a saturação teórica foi atingida, ou seja, quando não foi mais possível encontrar novos elementos que poderiam contribuir para a teoria a partir da observação (Fontanella et al., 2011). Nesse sentido, tivemos a necessidade de entrevistar 12 participantes (Thiry-Cherques, 2009).

As entrevistas foram realizadas pessoalmente após a coleta de dados quantitativos, e tiveram como objetivo aprofundar a compreensão dos motivos que influenciam a decisão dos estudantes em optar (ou não) pela carreira acadêmica. Elas foram realizadas com uma amostra intencional de estudantes que tinham respondido ao questionário online no Forms e concordado em participar da segunda fase da pesquisa, em que foram gravadas e posteriormente transcritas para análise. O tempo médio de cada entrevista foi de 45 minutos.

Os critérios de inclusão para ambas as coletas foram: (1) estar matriculado em um curso de graduação relacionado a negócios, ou seja, os cursos de Administração, Contabilidade e Economia, (2) ser maior de 18 anos e (3) estar regularmente matriculado em

uma duas universidades públicas ou privadas da capital amazonense selecionadas pelos pesquisadores. Os estudantes foram recrutados por meio de convite enviado por e-mail, postagem em redes sociais de grupos acadêmicos e páginas institucionais.

Para análise dos dados quantitativos, foi realizada uma análise descritiva (Mancuso, 2018). Para a análise dos dados qualitativos, foi realizada uma análise de conteúdo temática conforme os estudos de Bardin (2016). Dessa forma, a análise combinada dos dados permitiu a triangulação de informações, fornecendo uma visão mais ampla e aprofundada do fenômeno em estudo.

É importante destacar que este estudo foi realizado em conformidade com os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM, garantindo a proteção e o respeito aos participantes. Todos os envolvidos foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e consentiram voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos aqui os resultados coletados por meio do questionário e das entrevistas realizadas entre 22 de fevereiro de 2024 a 14 de junho de 2024. Os dados do questionário foram compilados e serão apresentados a seguir, enquanto os depoimentos das entrevistas serão abordados posteriormente, considerando a necessidade de detalhamento dos dados quantitativos. Na coleta de dados quantitativos, obtivemos uma amostra de 1.163 respostas válidas. A seguir, na Tabela 01, apresentamos o perfil dos respondentes da pesquisa.

Tabela 01: Perfil dos respondentes

Instituição	Sexo	Cursos			Total geral
		Administração	Contabilidade	Economia	
Pública	Masculino	6,45%	5,85%	8,34%	20,64%
	Feminino	14,19%	7,57%	9,20%	30,95%
Pública Total		20,64%	13,41%	17,54%	51,59%
Privada	Masculino	3,70%	5,50%	6,36%	15,56%
	Feminino	18,06%	7,57%	7,22%	32,85%
Privada Total		21,75%	13,07%	13,59%	48,41%
Total geral		42,39%	26,48%	31,13%	n = 1.163

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Com base nos dados apresentados na Tabela 01, é possível observar que 51,59% dos respondentes pertencem a instituições públicas (n = 600) e 48,41% a instituições privadas (n = 563), sendo divididos em três cursos: Administração, com 42,39% dos respondentes (n = 493), Contabilidade, com 26,48% (n = 308), e Economia, com 31,13% (n = 362). Quanto ao sexo, 36,20% são masculinos (n = 421), dos quais 20,64% frequentam universidades públicas e 15,56% privadas. Já as estudantes representam 63,80% (n = 742), sendo 30,95% em instituições públicas e 32,85% em privadas. Em relação à faixa etária, 43,60% a maioria dos respondentes está entre 18 e 21 anos (n = 509), com 26,99% em instituições públicas e 16,61% em privadas.

Na Tabela 02 são evidenciados os resultados da escala de medição inspirada na EMA (Vallerand et al., 1992), baseada nas dimensões da Teoria da Autodeterminação (SDT)

proposta por Deci e Ryan (2013). Esses resultados consideram as aspirações dos estudantes de Administração, Contabilidade e Economia em seguir a carreira acadêmica, refletidas na média das respostas aos 30 itens divididos em 5 dimensões avaliados pelos respondentes, conforme ilustra a tabela a seguir:

Tabela 02: Resultados da Escala de Motivação baseada nas dimensões da SDT

Dimensão	Temática	Média geral	Desvio padrão
Motivação intrínseca	Interesse, identificação e prazer	3,83	Entre 1,18 e 1,38
Regulação identificada	Desafio, progresso e admiração pela profissão	3,80	Entre 0,89 e 1,20
Regulação introjetada	Importância e autoafirmação	4,00	Entre 0,92 e 1,29
Regulação externa	Incentivos e prestígio social	4,20	Entre 1,00 e 1,39
Desmotivação	Fatores desencorajadores	3,00	Entre 1,27 e 1,50

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Consoante a SDT, a motivação dos indivíduos pode ser categorizada como intrínseca ou extrínseca (Ryan; Deci, 2017). A motivação intrínseca refere-se à realização de uma atividade pelo prazer e satisfação derivados do próprio processo, enquanto a motivação extrínseca envolve a realização de uma atividade como meio para alcançar um fim separado, como recompensas externas (Olafsen; Deci, 2020). Assim como Jung e Lee (2019), que investigam as motivações de estudantes de graduação coreanos pela busca em seguir a carreira acadêmica, nossos achados também apontaram tanto como fatores extrínsecos, quanto intrínsecos, como mostra na tabela Tabela 02 e detalhado a seguir com base na ordem decrescente da média geral de cada dimensão estudada.

A Tabela 02 mostra que as médias dos itens da dimensão "Regulação externa" variam entre 4,00 e 5,00, com uma média geral de 4,20 e desvios padrão entre 1,00 e 1,39. Isso indica que a maioria dos estudantes que optam pela carreira acadêmica é movida por motivações externas, como incentivos de bolsas, estabilidade, prestígio e apoio familiar e de amigos (Kniveton, 2004; Diemer, 2007; Clutter, 2010; Owusu et al., 2018). Esses achados estão de acordo com a teoria do desenvolvimento vocacional, que afirma que a influência da família, professores e colegas é significativa na decisão de carreira dos estudantes (Super, 1957; Kniveton, 2004; Hui; Lent, 2018). Ademais, corrobora com o pensamento de Roach e Sauermann (2010), onde aponta que muitas das vezes a opção em seguir a carreira acadêmica pode estar mais associada a um certo status e prestígio social.

Os itens que abordam a motivação introjetada refletem a sensação de importância e a busca por autoafirmação na carreira acadêmica. Com uma médias variando de 3,00 a 4,00, média geral de 4,00 e desvios padrão entre 0,92 e 1,29, esses resultados indicam que muitos estudantes sentem uma forte necessidade de autoafirmação e valorizam a percepção de importância que a carreira acadêmica pode proporcionar (Castañeda-Rentería; Solorio-Aceves, 2014; Akosah-Twumasi et al., 2018).

Os itens da dimensão intrínseca apresentam médias variando de 3,00 a 4,00, com média geral de 3,83 e desvio padrão entre 1,18 e 1,38, indicando que os estudantes têm um interesse considerável na carreira acadêmica e que gostam da cultura e da vida universitária. Roach e Sauermann (2010) observaram que, em comparação com outras ocupações, os acadêmicos que optam pela carreira universitária geralmente têm alta motivação intrínseca e

identificada, fruto da admiração pelo trabalho e "gosto pela ciência".

Os itens que relacionam a Regulação identificada destacam a percepção dos estudantes sobre a carreira acadêmica como um desafio que demanda dedicação, progresso no conhecimento e admiração pela profissão (Roach; Sauermann, 2010), evidenciada pelas médias que variam entre 3,00 e 4,00, com uma média geral de 3,80 e desvios padrão entre 0,89 a 1,20.

Por fim, os itens abordam a desmotivação, com médias variando de 2,00 a 4,00, média geral de 3,00 e desvios padrão entre 1,27 a 1,50, resultando em preocupações com remuneração, desvalorização da ciência, emprego e saúde mental. Segundo estudos, a carreira acadêmica é frequentemente percebida como desafiadora e estressante devido à pressão para produzir resultados e competir por financiamento e recursos (Altoé, Fragalli; Espejo, 2014; Gail Neely et al., 2016). Além disso, a desvalorização da educação e ciência no Brasil pode desmotivar os estudantes, especialmente nas universidades privadas, onde o suporte institucional pode ser menos robusto (Parichahua et. al, 2022; Alves et al., 2023; Nascimento, 2023). Dessa forma, esses achados sugerem que, embora alguns estudantes não se preocupem em seguir a carreira acadêmica, outros são desencorajados por fatores externos.

Além de abordar a escala de motivação dos estudantes em relação à carreira acadêmica, também analisamos as possíveis influências de variáveis, como sexo, curso, tipo de instituição, categoria étnica, condições socioeconômicas e experiências acadêmicas anteriores, no desejo dos estudantes de seguir essa trajetória profissional. Esses fatores podem desempenhar um papel significativo na decisão dos estudantes de se enxergarem ou não na carreira acadêmica.

Tabela 03: Análise das variáveis sexo, curso e tipo de instituição

Interesse na carreira acadêmica?	Curso	Pública		Pública Total	Privada		Privada Total	Total geral
		Masculino	Feminino		Masculino	Feminino		
Sim	Econ.	3,61%	5,76%	9,37%	2,92%	4,64%	7,57%	16,94%
	Cont.	3,96%	4,30%	8,25%	3,78%	4,30%	8,08%	16,34%
	Adm.	2,84%	7,22%	10,06%	1,63%	13,76%	15,39%	25,45%
Sim Total		10,40%	17,28%	27,69%	8,34%	22,70%	31,04%	58,73%
Indeciso	Econ.	1,46%	0,43%	1,89%	1,20%	0,26%	1,46%	3,35%
	Cont.	0,69%	0,69%	1,38%	0,52%	0,69%	1,20%	2,58%
	Adm.	0,43%		0,43%	0,09%	0,17%	0,26%	0,69%
Indeciso Total		2,58%	1,12%	3,70%	1,81%	1,12%	2,92%	6,62%
Não	Econ.	3,27%	3,01%	6,28%	2,24%	2,32%	4,56%	10,83%
	Cont.	1,20%	2,58%	3,78%	1,20%	2,58%	3,78%	7,57%
	Adm.	3,18%	6,96%	10,15%	1,98%	4,13%	6,10%	16,25%
Não Total		7,65%	12,55%	20,21%	5,42%	9,03%	14,45%	34,65%
Total geral		20,64%	30,95%	51,59%	15,56%	32,85%	48,41%	n = 1.163

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

A Tabela 03 apresenta uma análise do interesse na carreira acadêmica com base nas variáveis sexo, curso e tipo de instituição. No total, 59,42% de estudantes da amostra demonstraram interesse na carreira acadêmica (n = 683), com a maioria pertencente ao curso de Administração (n = 296) e distribuídos quase que igualmente entre instituições públicas (n

= 322) e privadas (n = 361). A maior proporção desses interessados é observada entre as mulheres (n = 465), especialmente em instituições privadas no curso de Administração (n = 160).

Entre os indecisos, que totalizam 6,62% do total da amostra (n = 77), a distribuição é um pouco maior em instituições públicas (n = 43). Com relação ao curso, 39 dos estudantes de Economia estão indecisos, seguidos por 30 em Contabilidade e 8 em Administração. A maioria dos indecisos são homens (n = 51), indicando uma possível incerteza maior entre os estudantes masculinos em relação à carreira acadêmica.

Quanto aos estudantes que não demonstram interesse na carreira acadêmica, totalizando 34,65% da amostra de estudantes (n = 403), a maior parte está em instituições públicas (n = 235). O curso de Administração apresenta o maior número de desinteressados (n = 118), seguido por Economia (n = 77) e Contabilidade (n = 44). Novamente, há uma predominância de mulheres sem interesse na carreira acadêmica (n = 251), especialmente em instituições públicas (n = 146).

Assim, os resultados da Tabela 03 apontam para a influência de fatores institucionais e de gênero nas aspirações acadêmicas, corroborando descobertas de Hui e Lent (2018) e Danell e Hjerm (2013). Além disso, os achados estão em desacordo parcial com as pesquisas de Durso et al. (2016) e Lima (2021), sobre as motivações dos estudantes de Ciências Contábeis em relação à carreira acadêmica. Enquanto estudos anteriores indicavam que a maioria dos estudantes priorizava outras opções no mercado de trabalho em detrimento da carreira acadêmica, os dados desta pesquisa revelam que uma parcela significativa dos estudantes têm interesse em seguir.

Tabela 04: Análise das variáveis étnicas, contribuição e renda familiar

Categoria étnica	Interesse na carreira acadêmica?			Total geral
	Sim	Indeciso	Não	
Branco(a)	31,30%	5,25%	17,80%	54,34%
Indígena	0,17%		0,86%	1,03%
Negro(a)	1,38%	0,86%	1,12%	3,35%
Pardo(a)	25,54%	0,52%	14,53%	40,58%
Prefiro não responder ou outros	0,34%		0,34%	0,69%
Renda familiar média	Sim	Indeciso	Não	Total geral
Menos de 1 salário mínimo	1,03%	0,34%	2,15%	3,53%
Até 1 salário mínimo	15,56%	3,01%	3,18%	21,75%
De 1 a 3 salários mínimo	22,79%	1,55%	13,93%	38,26%
De 4 a 6 salários mínimo	13,24%	1,38%	5,76%	20,38%
Acima de 6 salários mínimo	6,10%	0,34%	9,63%	16,08%
Você trabalha (ou estagia) atualmente?	Sim	Indeciso	Não	Total geral
Não	35,08%	3,01%	4,56%	42,65%
Eventualmente	1,89%	0,34%	3,18%	5,42%
Em meio período (até 20 horas semanais)	13,24%	1,12%	8,51%	22,87%
Em período semi-integral (de 21 a 32 horas semanais)	7,05%	0,77%	4,73%	12,55%
Em período integral (mais de 32 horas semanais)	1,46%	1,38%	13,67%	16,51%

Quem mais contribui para a renda familiar?	Sim	Indeciso	Não	Total geral
Eu	4,30%	2,49%	12,38%	19,17%
Meu pai	31,57%	2,92%	4,56%	39,21%
Minha mãe	13,76%	0,17%	8,25%	22,18%
Meu(minha) cônjuge ou companheiro(a)	3,01%	1,03%	4,13%	8,17%
Outros	5,93%		5,33%	11,26%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

A Tabela 04 apresenta uma análise do interesse na carreira acadêmica com base nas variáveis étnicas, contribuição e renda familiar. Entre os estudantes da amostra, a maior parte dos interessados na carreira acadêmica é composta por brancos(as), representando 31,30% (n = 364) do total, seguidos por pardos(as) com 25,54% (n = 297). No entanto, estudantes indígenas e negros(as) têm uma representação significativamente menor, com apenas 0,17% indígenas (n = 2) e 1,38% negros(as) (n = 16) mostrando interesse. Entre os indecisos, os brancos(as) também predominam (n = 61), enquanto a proporção de não interessados é maior entre os brancos(as) (n = 207) e pardos(as) (n = 169).

A análise da renda familiar média mostra que estudantes de famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos têm o maior interesse na carreira acadêmica, representando 22,79% (n = 265) do total. Estudantes com renda acima de 6 salários mínimos apresentam o menor interesse, com apenas 6,10% (n = 71) interessados. Aqueles com renda familiar entre 4 a 6 salários mínimos e menos de 1 salário mínimo também apresentam menor interesse, com 13,24% (n = 154) e 1,03% (n = 12), respectivamente.

Os dados da Tabela 04 indicam que a situação de trabalho também afeta o interesse pela carreira acadêmica. Estudantes que não trabalham apresentam o maior interesse, com 35,08% (n = 408) do total, seguidos por aqueles que trabalham em meio período (n = 154). Aqueles que trabalham em período integral (mais de 32 horas semanais) têm uma menor tendência a se interessar pela carreira acadêmica, com apenas 1,46% (n = 17) interessados.

Em relação à contribuição para a renda familiar, estudantes cujo pai é o principal contribuinte têm o maior interesse na carreira acadêmica, representando 31,57% (n = 369) do total. Isso sugere que a influência parental é significativa, proporcionando aos estudantes o suporte necessário para que possam se concentrar exclusivamente em seus estudos. Esse achado corrobora estudos que mostram que os pais desempenham um papel crucial na orientação e nas expectativas de carreira dos jovens (Diemer; 2007; Diemer; Hsieh, 2008).

Desse modo, os dados revelam que etnia, renda familiar e contribuição financeira são fatores cruciais no interesse dos estudantes pela carreira acadêmica, conforme sugerem estudos anteriores. Estudantes brancos demonstraram maior interesse, possivelmente influenciados por aspectos culturais, como mencionado por Hui e Lent (2018), enquanto a menor representação de estudantes negros e de baixa renda interessados na carreira acadêmica confirma observações anteriores discutidas por Diemer e Hsieh (2008).

Tabela 05: Análise da variável atividades extracurriculares

Interesse na carreira acadêmica?	Você já realizou atividades de ensino, pesquisa ou extensão?	
	Sim	Não fiz nenhum até o momento
Sim	35,51%	23,22%
Indeciso	0,60%	6,02%
Não	5,42%	29,23%

Total geral	41,53%	58,47%
--------------------	---------------	---------------

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2024).

A Tabela 05 analisa as atividades extracurriculares, com foco nas práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária. Dos 1.163 estudantes avaliados, 41,53% (n = 413) participaram em atividades acadêmicas extracurriculares, e destes, 35,51% (n = 413) demonstraram interesse em seguir carreira acadêmica. Esse envolvimento em atividades extracurriculares é fundamental para moldar as aspirações acadêmicas e contribuir para o desenvolvimento profissional e social dos estudantes. Estudos anteriores destacam que tais práticas não apenas impulsionam o progresso da pesquisa e a formação de profissionais qualificados, mas também podem influenciar a percepção de suporte e recursos, especialmente em instituições públicas (Cruz, 2000; Altbach, 2013; Solorio-Aceves, 2014).

Tabela 06: Categorias de Análise

Categoria de Análise	Exemplos de falas
Influência dos professores	"Os professores demonstram uma paixão pelo ensino que é contagiante. Eles são exemplos de como a carreira acadêmica pode ser recompensadora" (E8: Estudante de Contabilidade Instituição Privada).
	"Meus professores são inspiradores e mostram como a carreira acadêmica pode ser gratificante" (E10: Estudante de Administração Instituição Pública).
Experiências com pesquisa	"Participar de iniciação científica e congressos me ajudou a entender melhor a carreira acadêmica [...] Hoje adoro pesquisar! Contribuir para o avanço do conhecimento é fascinante, por isso que quero ir para a carreira acadêmica" (E3: Estudante de Economia Instituição Pública).
Ambiente de trabalho	"O ambiente acadêmico é desafiador, mas muito estimulante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Gostaria muito de poder seguir na profissão" (E1: Estudante de Contabilidade Instituição Pública).
	"Gosto da cultura acadêmica, gostaria de trabalhar na área. Gosto desse ambiente!" (E2: Estudante de Economia Instituição Pública).
Contribuição social	"Através da pesquisa e do ensino, sinto que posso fazer uma diferença significativa na sociedade" (E6: Estudante de Administração Instituição Pública).
Desinteresse pela pesquisa	"A pesquisa não é meu forte. Prefiro focar em outras áreas" (E7: Estudante de Economia Instituição Privada).
Desafios financeiros	"O valor da bolsa de mestrado me desanima. Preciso de mais segurança, por isso não almejo hoje em seguir a carreira" (E4: Estudante de Administração Instituição Privada).
	"A incerteza financeira e os baixos salários iniciais me fazem repensar se devo ou não" (E5: Estudante de Contabilidade Instituição Privada).
Pressão familiar	"Minha família espera que eu consiga um emprego estável, o que torna difícil optar pela carreira acadêmica" (E12: Estudante de Economia Instituição Privada).
Falta de orientação institucional	"A universidade não oferece suporte adequado para quem deseja seguir a carreira acadêmica, o que deixa muitos estudantes desorientados" (E9: Estudante de Economia Instituição Privada).
	"Sinto falta de orientações específicas da universidade sobre a carreira acadêmica" (E11: Estudante de Administração Instituição Privada).

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Com relação aos dados qualitativos, a Tabela 06 mostra os depoimentos dos doze entrevistados, resultando em oito categorias de análise. A escolha da carreira acadêmica, conforme os depoimentos, é influenciada por fatores individuais e sociais, incluindo professores inspiradores (E8 e E10), participação em projetos de pesquisa (E3), ambiente acadêmico desafiador (E1 e E2) e a contribuição social da profissão (E6). Em contrapartida, o desinteresse pela pesquisa (E7), dificuldades financeiras (E4 e E5), pressão familiar (E12) e falta de orientação institucional (E11) desempenham papéis significativos na decisão de não

seguir a carreira acadêmica.

Essas descobertas estão em consonância com a teoria do desenvolvimento vocacional de Super (1957), a qual destaca a importância da exploração de opções e do ajuste à carreira escolhida. Adicionalmente, corroboram as conclusões de Kniveton (2004), Diemer (2007) e Clutter (2010), que descrevem a influência significativa dos pais e professores nas decisões de carreira dos estudantes. Quanto aos desafios, também se assemelham aos resultados do estudo de Roach e Sauermann (2010), que observaram que os acadêmicos são frequentemente impulsionados por motivações intrínsecas, apreciando ambientes de trabalho desafiadores devido à sua paixão pela pesquisa e ao desejo de contribuir socialmente. Por fim, estão também de acordo com Durso et al. (2016) e Lima (2021), que identificaram que muitos estudantes de Ciências Contábeis priorizam o mercado de trabalho devido às incertezas financeiras da profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando ao objetivo da pesquisa de investigar os motivos que influenciam a decisão dos estudantes de cursos ligados a negócios em Manaus a optar (ou não) pela carreira acadêmica, embasados na Teoria da Autodeterminação (SDT), concluímos que o objetivo foi alcançado com base nos dados quantitativos e qualitativos apresentados.

Os resultados quantitativos mostram que, embora os estudantes sejam motivados tanto por fatores intrínsecos (interesse, identificação e prazer) quanto extrínsecos (incentivos e prestígio social), a motivação extrínseca predominou na amostra pesquisada. Isso indica que os estudantes buscam a carreira acadêmica, em grande medida, por razões instrumentais, como recompensas financeiras, estabilidade e reconhecimento social, e não apenas pelo prazer e satisfação da atividade em si.

Além disso, variáveis como sexo, curso, tipo de instituição, categoria étnica, condições socioeconômicas e experiências acadêmicas anteriores influenciam significativamente o desejo dos estudantes de seguir essa trajetória profissional. De acordo com os resultados do questionário, esses fatores impactam a identificação dos estudantes com a carreira acadêmica.

As entrevistas qualitativas complementam esses achados, revelando detalhes sobre a influência da família e dos professores na decisão de carreira dos estudantes e corroborando a literatura sobre desenvolvimento vocacional. Ademais, os dados qualitativos permitiram uma compreensão mais aprofundada dos desafios e fatores desencorajadores enfrentados pelos estudantes na busca pela carreira acadêmica.

As contribuições deste estudo se estendem à sociedade, à literatura acadêmica e a possíveis políticas governamentais. Ao fornecer insights sobre as motivações dos estudantes em relação à carreira acadêmica, este trabalho pode auxiliar na elaboração de estratégias de retenção de talentos, programas de orientação profissional e desenvolvimento de carreira para graduandos em áreas de negócios. Além disso, contribui para os estudos que utilizam a Teoria da Autodeterminação como base teórica.

Com relação às limitações, identificamos algumas lacunas durante a pesquisa, como a necessidade de investigar mais a fundo a influência de variáveis específicas na escolha da carreira acadêmica e a realização de estudos longitudinais para acompanhar a evolução das decisões de carreira dos estudantes ao longo do tempo. Além disso, a restrição geográfica à cidade de Manaus pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões. Essas limitações ressaltam a necessidade de pesquisas futuras mais abrangentes e aprofundadas sobre o tema.

Assim, para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos longitudinais que explorem a relação entre a motivação dos estudantes e o ambiente acadêmico, bem como investigações sobre as influências na decisão de seguir a carreira acadêmica, a partir de

análises fatoriais.

6. REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G. Advancing the national and global knowledge economy: The role of research universities in developing countries. **Studies in higher education**, v. 38, n. 3, p. 316-330, 2013.
- ALTBACH, Philip G. Peripheries and centers: Research universities in developing countries. **Asia Pacific Education Review**, v. 10, p. 15-27, 2009.
- ALTOÉ, Stella Maris Lima; FRAGALLI, Adriana Casavechia; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. A “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 7, n. 1, p. 213-233, 2014.
- ALVES, I. P. et al. Era da (des) informação: negacionismo e desvalorização da ciência na estratégia bolsonarista frente à pandemia da covid-19. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, v. 7, n. 1, p. 08-24, 2023.
- ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, p. 91-102, 2008.
- AKOSAH-TWUMASI, Peter et al. A systematic review of factors that influence youths career choices—the role of culture. In: **Frontiers in Education**. Frontiers Media SA, 2018. p. 58.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARUCH, Yehuda. Careers in academe: The academic labour market as an eco-system. **Career Development International**, v. 18, n. 2, p. 196-210, 2013.
- CASTAÑEDA-RENTERÍA, L.; SOLORIO-ACEVES, M. La elección de carrera: entre la vocación y las ofertas institucionales. **Revista de educación y desarrollo**, v. 28, p. 55-59, 2014.
- CARVALHO, Fernando José Assi; ÁVILA, Maria Auxiliadora; SILVA, Ariovaldo Francisco. Carreira e Psicanálise na Contemporaneidade. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 4, p. 183-193, 2023.
- CHEISVIYANNY, Charoline et al. Fatores de escolha da carreira dos acadêmicos indonésios de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, 2022.
- CLARK, Burton R. The academic life: Small worlds, different worlds. **Educational Researcher**, v. 18, n. 5, p. 4-8, 1989.
- CLUTTER, Chance. The effects of parental influence on their children’s career choices. 2010.
- CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. Sage publications, 2016.
- CRUZ, Carlos Henrique de Brito. A universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa. **Parcerias estratégicas**, v. 8, p. 5-30, 2000.
- DAGOSTINI, Luciane; MIRANDA, Crislaine de Fátima Gonçalves; COLLA, Pamila Eduarda Balsan. Dinheiro Influência na Minha Escolha de Carreira? Percepção de Discentes de Cursos de Graduação de Uma IES Pública. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 14, n. 2, 2022.
- DANELL, Rickard; HJERM, Mikael. The importance of early academic career opportunities and gender differences in promotion rates. **Research Evaluation**, v. 22, n. 4, p. 210-214, 2013.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Springer Science & Business Media, 2013.

DIEMER, Matthew A.; HSIEH, Chueh-An. Sociopolitical development and vocational expectations among lower socioeconomic status adolescents of color. **The Career Development Quarterly**, v. 56, n. 3, p. 257-267, 2008.

DIEMER, Matthew A. Parental and school influences upon the career development of poor youth of color. **Journal of Vocational Behavior**, v. 70, n. 3, p. 502-524, 2007.

DURSO, Samuel de Oliveira et al. Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: Uma comparação entre alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, p. 243-258, 2016.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. In: **Qualidade na pesquisa qualitativa**. 2009. p. 196-196.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, Feb. 2011.

FOUAD, NADYA A.; KANTAMNENI, NEETA. The role of race and ethnicity in career choice, development, and adjustment. **Career development and counseling: Putting theory and research to work**, v. 2, p. 215-243, 2013.

GAIL NEELY, J. et al. Guide to academic research career development. **Laryngoscope investigative otolaryngology**, v. 1, n. 1, p. 19-24, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

HUERTA, Adrian H.; RIOS-AGUILAR, Cecilia; RAMIREZ, Daisy. “I had to figure it out”: A case study of how community college student parents of color navigate college and careers. **Community College Review**, v. 50, n. 2, p. 193-218, 2022.

HUISMAN, Jeroen; DE WEERT, Egbert; BARTELSE, Jeroen. Academic careers from a European perspective: The declining desirability of the faculty position. **The journal of higher education**, v. 73, n. 1, p. 141-160, 2002.

HUI, Kayi; LENT, Robert W. The roles of family, culture, and social cognitive variables in the career interests and goals of Asian American college students. **Journal of counseling psychology**, v. 65, n. 1, p. 98, 2018.

JUNG, Jisun; LEE, Soo Jeung. Exploring the factors of pursuing a master’s degree in South Korea. **Higher Education**, v. 78, p. 855-870, 2019.

KARLSSON, Per; NOELA, Massa. Beliefs influencing students’ career choices in Sweden and reasons for not choosing the accounting profession. **Journal of Accounting Education**, v. 58, p. 100756, 2022.

KNIVETON, Bromley H. The influences and motivations on which students base their choice of career. **Research in education**, v. 72, n. 1, p. 47-59, 2004.

LIMA, Herberthy Cerqueira. O déficit da Contabilidade: a falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 12, n. 3, 2021

MANCUSO, Aline Castello Branco et al. Estatística descritiva: perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. **Clinical and Biomedical Research**, v. 38, n. 4, 2018.

NASCIMENTO, Iracema Santos do. Do infantil ao ensino superior, a educação no Brasil está negligenciada: Iracema Nascimento comenta que o problema é a falta de financiamento, o que reflete um desinvestimento e uma desvalorização da pesquisa e do ensino superior no Brasil nos últimos cinco anos. **Jornal da USP**. São Paulo, SP: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/do-infantil-ao-ensino-superior-a-educacao-no-brasil-esta-negligenciada/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

- OWUSU, Godfred MY et al. Factors influencing career choice of tertiary students in Ghana: A comparison of science and business majors. **Education+ Training**, v. 60, n. 9, p. 992-1008, 2018.
- PARICAHUA, Edwerson William Pacori et al. Research Competencies: A Comparative Study in Public and Private Universities. **Eurasian Journal of Educational Research**, v. 99, n. 99, p. 297-312, 2022.
- PINGLETON, Susan K. et al. Silent bias: challenges, obstacles, and strategies for leadership development in academic medicine—lessons from oral histories of women professors at the University of Kansas. **Academic Medicine**, v. 91, n. 8, p. 1151-1157, 2016.
- RABELO, João Paulo Moraes; HAYASHI, Carmino; ROCHA, Marcela Costa. Atratividade dos alunos concluintes do Ensino Médio pela carreira docente: Um estudo de caso no Sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e5211326139-e5211326139, 2022.
- ROACH, Michael; SAUERMAN, Henry. A taste for science? PhD scientists' academic orientation and self-selection into research careers in industry. **Research policy**, v. 39, n. 3, p. 422-434, 2010.
- SANTOS, José Luís Guedes dos. et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.
- SCHOON, Ingrid; POLEK, Elzbieta. Teenage career aspirations and adult career attainment: The role of gender, social background and general cognitive ability. **International Journal of Behavioral Development**, v. 35, n. 3, p. 210-217, 2011.
- SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 19, p. 25-31, 2003.
- SUPER, D. E. **Psychology of Careers**, New York, NY: Harper and Brothers. 1957.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista Brasileira de Pesquisas em Marketing (PMKT)**, v.9, n. 1, p. 20-27, 2009.
- VALLERAND, Robert J. et al. The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and psychological measurement**, v. 52, n. 4, p. 1003-1017, 1992.